

**As deportações foram feitas pelo governo Vitorino Guimarães no firme propósito de condenar à morte, sem julgamento, algumas dezenas de operários. O mortífero clima da Guiné—o carrasco—já procedeu a três execuções. Preguntamos ao actual governo se consente na continuação da mortandade.**

## A acção operária

Tem-se, nos últimos tempos, urdido à volta das classes trabalhadoras uma teia tendente a captar-lhes o espírito sceptico de que estão em parte possuídos no que diz respeito às regalias a que têm júis, no sentido de se deixarem arrastar à luta política e legal pela eleição de representantes seus ao Parlamento. Atirou-se já "que tanto ou mais benéfica será para os trabalhadores a ação parlamentar como a pressão exercida pela ação directa das massas organizadas". Essa afirmação é tanto mais pecaminosa quanto é certo que ela é proferida por alguns indivíduos que, dizendo-se fervorosos defensores da "unidade sindical", outra coisa não procuram senão o conseguirem a dispersão das fileiras sindicais para que a tal massa sceptica se canalise para a bôca das urnas.

O operariado, porém, não pode nem deve esquecer as lições dos factos. Os portões parlamentares têm-se aberto já para dar passagem a criaturas que fogosamente se afirmavam defensores dos direitos dos oprimidos e que, uma vez lá, não resistiram à absorção do meio ambiente, passando a colaborar naquela força legislativa e opressora, sendo, pelo menos, cúmplices pelo silêncio da postergação desses mesmos direitos.

Não. Decididamente outra deverá ser a orientação das classes proletárias. Há que opôr a nossa engrenagem sindical à engrenagem política-burguesa. Órgão contra órgão, Contra as juntas, administrações, partidos, câmaras municipais e parlamentos, o operariado deve robustecer-se para opôr a sua organização social sindicalista, muito perfeita, descentralizada e federalista, de modo a que os corpos centrais não sejam mais do que o receptáculo da vontade, dos interesses e dos desejos das massas agrupadas.

Esse agrupamento deve efectuar-se a partir dos locais de produção, constituindo os comités ou delegacias de especialidades que, por sua vez, formarão os conselhos de fábrica que activarão a vida dos sindicatos respectivos e os leváram a constituir fortes federações de indústria, ao mesmo tempo que por contos de rua, bairro, etc., se constituirão as câmaras sindicais, conjugando-se todos estes esforços dentro da Confederação Geral do Trabalho, onde, a par da defesa imediata, na qualidade de produtor-consumidor, cada operário terá ainda garantida a organização ideal que lhe permitirá emancipar-se da tutela de todos os bons e maus políticos, quer eles formem na direita ou na esquerda, quer sejam brancos, amarelos ou vermelhos, posto que no fundo se equivalem.

Isto, porque, afinal, o nosso caminho é para a frente.

## LEIAM ÁMANHÃ

## O SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

SUMÁRIO:  
A evolução do homem — com gravuras.

O culto da Beleza e o Povo.  
O Povo e a literatura — por Nogueira de Brito.

A campanha anti-militarista deve intensificarse — por Francisco Quintal. Crónica Internacional.

Ecos de Semana — por F. C. A instrução popular.

A guerra?

O apóstolo da sensibilidade — por David de Carvalho.

A situação é revolucionária — por Sebastião Paixão.

Os que todos devem saber — com gravuras.

Chico, Zecas & C. — com gravuras.

## NA SÍRIA

PARIS, 22.—O general Sarrail comunicou que os drusos libertaram 75 prisioneiros franceses.

## Os deportados sobreviventes encontram-se numa situação desesperada

Atacados pelas febres uns jazem no interior, outros em Bolama, aguardando a morte

A Batalha recebeu ontem outra carta da Guiné, repetindo as dolorosas notícias que já publicámos e que tanto alarme causaram no meio operário.

Nessa carta fala-se da inclemência do clima onde um europeu dificilmente consegue viver, tendo medicamentos e rápidos socorros ao seu alcance. Imagine-se, porém, os deportados que são tratados com desprezo e para quem não há os cuidados que para outras criaturas existem!

Mas vejamos algumas passagens da referida carta que têm expressões verdadeiramente tocantes e para as quais chamamos a atenção do proletariado:

Joaquim António Pereira está muito mal, em Irvel; Fausto Teixeira também está muito doente, em Bafatá; Álvaro Damas, em Biné, também está bastante doente; Mário Gonçalves, chegado de Menéque, onde estava com outros, veio há dias para o hospital Civil e Militar de Bolama, em estado gravíssimo! Perdeu a fala, não vê, não ouve...

José Gomes Pereira, em Bolama, está com febre há mais de oito dias, tendo sido vítima de ataques que o prostraram, ataques precedidos de sintomas esquisitos, para os quais os próprios médicos não encontram explicação.

Rodolfo Marques da Costa também está com febre há quatro dias.

Estas notícias tão alarmantes para as famílias não podemos deixar de torná-las públicas para elucidação do povo operário e para que este governo meça bem e repare quanto antes as consequências fúnebres de crime praticado pelo governo Vitorino Guimarães.

Escolheu-se aquela colónia mortífera para residência dos deportados com o propósito de assassiná-los. Estamos em presença dum crime de homicídio premeditado!

Eu queria ter sido e escrever-vos muito, dizer-vos o que fôsse capaz de dizer sobre

## OS EMPREGADOS BANCÁRIOS FRANCESES EM GREVE

Após uma pequena trégua os grevistas bancários refiniram-se no dia 18 em vários "meetings" organizados nas salas da Bolsa de Trabalho.

Os locais do prédio municipal — que por sinal são bastante numerosos — foram insuficientes para conter os quinze ou vinte mil empregados de ambos os sexos que iam manifestar a sua vontade de prosseguirem na luta.

Os grevistas, em consequência das reuniões dos estabelecimentos, foram convidados a darem o seu voto a uma ordem dia apresentada pelo Comité Central.

Este documento não aceita o argumento da impossibilidade do material oposto à reivindicação do pessoal dos estabelecimentos de crédito e declara que se podem obter receitas aplicando os seguintes meios: compressão de ordenados e de gratificações ao pessoal gerente; declaração dos benefícios, "esquecidos" na escrita e que representam somas importantíssimas.

Greve de solidariedade em Paris

PARIS, 22.—Foi proclamada a greve por 24 horas em Paris, por solidariedade com os grevistas bancários, que reagiram, porém, este auxílio.

Os bancos assinalam o regresso ao trabalho, diariamente, dum certo número de grevistas.

Uma greve que alastrá

SYDNEY, 22.—O movimento grevista dos marítimos é fomentado, por agentes bolchevistas, tendo-se estendido a vários portos australianos, e afectando mais de 50 navios.

Os grevistas rejeitam o acordo sobre salários realizado entre patrões e trabalhadores, pelo qual eram reduzidos de 5 shillings por semana.

Os armadores britânicos telegraфam ao sr. Bruce, primeiro ministro, pedindo-lhe providências para evitar os manejos dos agentes.

Um missionário italiano assassinado

PEQUIM, 22.—Chegaram a Valga 800 oficiais russos, que vão organizar o exército do general Feng-You-Sang.

RABAT, 22.—O general Primo de Rivera faz sempre declarações sensacionais...

MADRID, 22.—O general Primo de Rivera declarou que depois da última entrevista realizada com o marechal Petain considera o acordo franco-espanhol absolutamente completo.

O sultão amigo dos franceses

RABAT, 22.—O marechal Lyautey expôs ao Sultão o êxito das recentes ofensivas francesas.

O Sultão declarou-se particularmente satisfeito com a submissão dos tsouis.

Os rifeños concentram tropas

MARSELHA, 22.—O congresso socialista internacional, iniciou hoje os seus trabalhos, em cujo programa se encontram os problemas de desarmamento e das colônias e as relações com a terceira internacional e a Sociedade das Nações.

O comité executivo decidiu transferir para a Suíça o secretariado geral do congresso, para o próximo período.

Adic, que apresentará a demissão, continua sendo o secretário internacional.

Raid Aéreo Roma-Buenos Aires

New York-Roma

O governo italiano comunicou ao governo português, que o avião civil italiano, tipo S-55 pilotado pelo conde Eugénio Cagarrane di Villavieira, deputado, que empreendeu a viagem aérea de Roma a Buenos Aires-New York e regresso, pedindo autorização para que o referido avião possa fazer escala por Lisboa e pelos Açores (Ilhas das Flores e S. Miguel).

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao trabalho

XANGAI, 22.—Cinco mil operários das fábricas japonesas de algodão desse distrito regressaram ao trabalho.

50.000 operários que regressaram ao

## A "senhora" Companhia das Lezírias poderia deixar de existir se os governos quisessem

Vamos ver, rapidamente, o que sucederia se amanhã aparecesse nas colunas do *Diário do Governo* uma lei assim concebida, por exemplo:

*Art. 1.º — E' dissolvida a Companhia das Lezírias do Tejo e Sado e os seus terrenos ficam pertença do Estado, que os pagará à Companhia pelo valor constante da matriz predial.*

*Art. 2.º — Os terrenos assim adquiridos serão divididos em glebas maiores ou menores para serem entregues aos habitantes da freguesia a que esses terrenos pertencem, segundo o número de pessoas de família a cargo do chefe que os requerer.*

*§ único.—Os detentores destes terrenos, pagá-losão ao Estado num prazo de 10 anos em prestações trimestrais, semestrais ou anuais; e findo esse prazo receberão um título de posse definitiva dos mesmos terrenos.*

*Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrário.*

Como se vê, a forma de acabar com a Companhia é simplicissima. E' uma questão de conseguir um parlamento democrático, mas verdadeiramente democrático, e não da força do que acaba de expirar, cuja maioria tinha nas veias o autêntico sangue azul e branco.

E' claro que, pelo caminho que a política leva, isto é um sonho, uma utopia; mas, por hipótese, concedemos que o não é.

Que sucederia em Samora Correia, no dia que tal se desse?

Havia de ser interessante: Duzentas ou trezentas famílias bermizendo tão sensata quão-necessária medida; quatrocentos ou mais, chorando a sua desdita, por ver-lhes fugir para sempre o seu ganhão-por, por ver daqui a mina nunca assás explorada onde trabalhavam por costume, por ancestralidade. E depois?

Vamos predizer o que iria passar-se, ou, pelo menos, o que deveria passar-se.

E sempre é bom que o prevejamos, visto que, mais dia menos dia, há de dar-se a quem o trabalho durante todo o ano?

Estas perguntas advinhamo-las nôs afirmando aos lábios de duzentos empregados.

Obra, trabalho, tê-lo iam em maior quantidade e com a livre concorrência provendo das necessidades criadas pelo novo estado de coisas.

Se amanhã houvesse em Samora Correia

mais duzentos proprietários, passado pouco tempo haveria necessidade de construir muitas casas, muitos barracões, muitos carros, muitas alfaias agrícolas, porque tudo isso, e em pequenissima escala, está hoje concentrado na mão de um só. O trabalho multiplicaria-se. Hoje quem é que pode construir uma casa em Samora Correia?

Madeira só a Companhia tem. Telha e tijolo só a Companhia fabrica; artistas afeitas, há os das oficinas da Companhia, e terrenos, quem é que os possui senão a sua companhia?

E amanhã, com a extinção do usurpador colosso, tudo se modificará e Samora Correia haverá de progredir.

Samora Correia é uma povoação enquistada nas encostas da Companhia das Lezírias e sustentando ainda um enorme parasita da Samorense, Lda. Não é uma povoação livre; é um feudo como deveriam ter sido os tempos de João II; e toda a nossa actividade — dos filhos e não filhos de Samora — de todos quantos anseiam pelo bem estar e pela liberdade do povo, deve ser empregada na extinção do grande potente que há mais de 100 anos vem engordando a sua numerosa família, à custa do sangue desta pobre gente que o oferece sem resistência, dizendo ainda aos tubarões que lho sugam:

— Muito obrigado. Desculpe ser tão pouco!

## DESFAZENDO UMA ATOARDA

imperiosas necessidades, ver-se-iam de um momento para outro possuidores da sua geira de terra que tratariam de cultivar da melhor forma, seguindo o exemplo dos fazendeiros, que, sem estarem sujeitos a qualquer espécie de horários, têm na sua fazenda quase tudo, quanto precisam para viver, passando a vida tranquila e desenhada dos camponeiros quase abastados, a vida simples e boa das nossas aldeias, a vida que, dentre tódas, é aquela que ainda merece um pouco de inveja.

E' claro que nada se faz sem o tal vil metal, o dinheiro, enquanto se conservar a actual organização social; mas, com a divisão da propriedade, teríamos, porque não poderíamos deixar de ter, as Caixas de Crédito Agrícola e outras instituições de mutualidade rural que facilitariam a árdua tarefa de quem pretende fazer lavoura sem o necessário capital.

Para os operários de artes liberais haveria ainda o recurso das rendas; não podiam dedicar-se a agricultura da sua gleba? Arrenda-lha a outros que práticos no amanhar da terra e receberiam as suas rendas como bons burgueses, dedicando-se da mesma forma ao seu labor diário.

— E obras? E trabalho? Quem nos garantia o trabalho durante todo o ano?

Estas perguntas advinhamo-las nôs afirmando aos lábios de duzentos empregados.

Obra, trabalho, tê-lo iam em maior quantidade e com a livre concorrência provendo das necessidades criadas pelo novo estado de coisas.

Se amanhã houvesse em Samora Correia mais duzentos proprietários, passado pouco tempo haveria necessidade de construir muitas casas, muitos barracões, muitos carros, muitas alfaias agrícolas, porque tudo isso, e em pequenissima escala, está hoje concentrado na mão de um só. O trabalho multiplicaria-se. Hoje quem é que pode construir uma casa em Samora Correia?

Madeira só a Companhia tem. Telha e tijolo só a Companhia fabrica; artistas afeitas, há os das oficinas da Companhia, e terrenos, quem é que os possui senão a sua companhia?

E amanhã, com a extinção do usurpador colosso, tudo se modificará e Samora Correia haverá de progredir.

Samora Correia é uma povoação enquistada nas encostas da Companhia das Lezírias e sustentando ainda um enorme parasita da Samorense, Lda. Não é uma povoação livre; é um feudo como deveriam ter sido os tempos de João II; e toda a nossa actividade — dos filhos e não filhos de Samora — de todos quantos anseiam pelo bem estar e pela liberdade do povo, deve ser empregada na extinção do grande potente que há mais de 100 anos vem engordando a sua numerosa família, à custa do sangue desta pobre gente que o oferece sem resistência, dizendo ainda aos tubarões que lho sugam:

— Muito obrigado. Desculpe ser tão pouco!

Serra FRAZAO

N. R. — A doutrina da divisão da terra preconizada pelo nosso estimado colaborador não está em harmonia com as nossas ideias. A pequena propriedade, embora mais simpática do que a grande propriedade dos potentados, gera entretenimento egoísmo e desinterigâncias entre os homens, além de constituir o germe da grande propriedade. Preconizamos de preferência, como várias vezes temos afirmado, a socialização da terra, que será cultivada em comum, em largos tratos de terreno mais favoráveis ao desenvolvimento da agricultura, e sob a orientação técnica dos trabalhadores agrícolas manuais e intelectuais, amanhã divididos em glebas de diferentes tamanhos para poderem ser adquiridos por toda a gente. E todos os que hoje nada possuem, todos aqueles que, numa povoação como esta, estão habituados a receber o sábio aquilo que no domingo gastam, sem que, ao menos lhe chegue para as mais

delebas delegados não pode deixar de ser também política e não pode haver isenção nem defender-se só as aspirações sociais e económicas dos marítimos portugueses quando se antepõe a essas questões o interesse dum tendencia política.

Se a adesão de F. M. à C. G. T. só foi efectivada mercê do esforço das comissões dirigentes da F. M., como se alega no 6.º considerando, estas comissões cumpriram ape-

nas o seu dever, visto que essa tinha sido a vontade expressa pelos organismos marítimos no seu Congresso de Leixões.

E se a maioria dos sindicatos efectuaram a sua adesão, embora graças àquele esforço, esse acto significa que referendaram o que já haviam expresso naquele Congresso, pois se assim não fosse recusar-se-iam a ser confederados.

E agora quem pretende recusar-se não são os sindicatos; são delegados que se sobreponem aos sindicatos, atentando assim contra a sua soberania, a soberania das suas assembleias gerais. Que primeiros fizeram com as mãos pretendem depois desfazer com os pés — como é uso dizer-se, e não há militante algum conscientioso, sério, honesto e coerente que proceda de tal modo.

Quanto à questão dos presos e suas famílias devemos esclarecer-vos uma vez mais que a atitude da C. G. T. só foi determinada pela resolução precipitada e irresponsável da F. M. A. A. F. M. disse: «estão suspensas as relações». Ora essa suspensão queria dizer: «não pagaremos mais cotas». Vôs sabem, muito bem que quem não é associado não tem os direitos dos que o são. Não há direitos sem deveres, nem há deveres sem direitos.

Desde que a Federação se negava a cumprir os deveres, a C. G. T. só tinha que fazer aos sindicatos a observação que fez respeitante aos subsídios que os presos das classes mais altas recebiam. É como a C. G. T. logo verificou ter a Federação exorbitado, declarou continuamente entregando o subsídio aos presos, visto que se a Federação tinha saltado por cima dos sindicatos não tendo em consideração a sua soberania, os presos não devem sofrer por tal motivo.

Dos sindicatos marítimos aderentes à Federação, já dez se pronunciaram pela C. G. T. Faltam pronunciarem-se os restantes.

Esta circular só se destina a elucidar-vos para que possais deliberar com conhecimento de causa.

Pela Verdade! Pela Razão! Pela unidade de todos os organismos sindicais, fora da seção de qualquer partido político!

Eis o que deseja, nesta emergência, a C. G. T.

Saúdações Sindicais

Manuel da Silva CAMPOS

(Secretário Geral)

Sindicatos marítimos que se manifestaram pela C. G. T.

Até à data em que foi redigida a circular que hoje publicamos manifestaram-se pela C. G. T. os seguintes sindicatos marítimos:

S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra, S. do Pessoal de Câmaras da Navegação de Longo Curso, S. do Pessoal dos Rebocadores e Gazolinhas, S. dos Maquinistas Fluviais, S. dos «chaufeurs» Marítimos do Pórtico de Lisboa, S. do Pessoal do Tráfego do Pórtico de Lisboa, S. dos Descarregadores de Mar e Terra da Vala do Carregado, S. dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada, S. dos Marítimos de Sines e S. dos Marítimos de Faro.

Depois de circular redigida, tivemos conhecimento de que se haviam manifestado também pela C. G. T. os Sindicatos de Carpinteiros Navais de Olhão, Carpinteiros Navais de Portimão, e Descarregadores de Mar e Terra do Seixal.

Os Descarregadores de Mar e Terra do Seixal continuam confederados.

SEIXAL, 20. — Reuniu a Associação

## O Asilo Maria Pia anda à matroca

Refutando a local que ontem publicámos sob esta epígrafe, procurei-nos uma comissão de guardas daquele estabelecimento e dois dos funcionários visados.

Dizem-nos os guardas não ser a expressão da verdade aquela passagem que se refere ao arrombamento violento dum portão, pois o facto passou-se como simples brincadeira e sem que tivesse ocasionado qualquer insubordinação entre os alunos. Os dois referidos funcionários justificam-se com as seguintes cartas:

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio, só o títul acima referido, veem determinadas informações, tópicas, que certamente lhe foram fornecidas por criaturas mal intencionadas, que iludiram a sua lealdade tão facilmente de turpa a verdade.*

*Sr. Director: No seu jornal de hoje, que muito aprecio*

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE AGOSTO

1.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,57	
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,20	
S.	14	21	28	FASES DA LUA	
S.	15	22	29	1. C. dia 4 às 11,59	
S.	16	23	30	Q.M. 11 21,15	
D.	17	24	31	L.N. 10 13,15	
				O.C. 27 4,40	

## MARES DE HOJE

Praiamar às 5,08 e às 5,24

Baixamar às 10,38 e às 10,54

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$00	96\$00
Madrid cheque	288	
Paris, cheque	93	
Suica	387	
Bruxelas cheque	91	
New-York	2000	
Amsterdão	808	
Háia, cheque	72	
Brasil	2945	
Praga	59	
Suecia, cheque	537	
Austria, cheque	4976	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

São Luis. — A's 21,30. — Campeonato feminino de variadas.

Porto. — V's 21,30. — O Leão da Estrela.

Lisboa. — A's 21,30. — O menino do Castelo.

Évora. — A's 21,30. — A cidade onde a gente se abriga.

Mafra. — A's 20,30 e 22,30. — Rataplan.

Casino de Sintra. — A's 21,30. — Concerto pelo teatro Lapeletre.

Juvepe. — A's 21,30. — Irmãos e «A Cidade».

Séia. — A's 20,30. — Variadas.

F. L. V. — A Graça. — A's 20. — Animatógrafo.

Lisboa. — Toda a noite. — Concertos e ilustrações.

## CINEMAS

Olimpo. — Clube Terraço. — Salão Central. — Cinema

Côndores. — Salão Ideal. — Salão Lisboa. — Sociedade Promotora de Educação Popular. — Cine Paris. — Cine Esplanade. — Chantreler. — Tivoli. — Tortoise.

RUA ANDRADE, 16, 2.º LISBOA.

LIMAS NACIONAIS

So a grande falta de propaganda tem de dizer que quando se compram sumas em Portugal limas estrangeiras vistos que as limas marca

Torta. — Torna da Empreiteira, Ltda., vende em preços e qualidades com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os nossos establecimentos de ferragens do país.

MARCAS REGISTADAS

Metal Auer, assim como todas ócias e

pontas, limpas, vendem-se em Largo

Conde Barão, n.º 35 e quinze.

Dirigentes a Francisco Pereira Lato

E a casa que fornece em melhores condições.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas ócias e

pontas, limpas, vendem-se em Largo

Conde Barão, n.º 35 e quinze.

Dirigentes a Francisco Pereira Lato

E a casa que fornece em melhores condições.

VALÉRIO, LOPES &amp; FERREIRA, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres,

lóca esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras,

— garnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

14, R. DO AMPARO, 86. LISBOA. — TELE

fone. 3930. N. gramas, FERRAGENS

23-8-1925

OS MISTÉRIOS DO POVO



MATERIAL ELÉCTRICO,  
MONTAGENS E REPARAÇÕES  
FORÇA MOTRIZ

TELEPHONE C. 5420

**LOPES & VALÉRIO, L.D.A.**  
(ELECTRICITY)  
ABAT-JOURS EM ARAME  
Rua Nova do Almada, 16  
LISBOA

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios

## Construção Civil

## Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviações, cal, areias, pozelanas, gesso e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., etc., por João Emílio dos Santos Segurado.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

## Terraplenagens e alicerces

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, drapagens. Descrição geral dos andainas e escoramentos empregados nas construções. Elementos orgânicos, por João Emílio dos Santos Segurado.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

## Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sambilagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobreiros, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambrires, etc., por João Emílio dos Santos Segurado.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

## Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina ..... 20\$00

## Fogueiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras gás-tubulares terrestres em artifícias, de fornalha, exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

## Formados e estucadores

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufas e escoria; decorações de estuque; fábrica de massas plásticas, por RUI FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

## Fundidores

Descrição e classificação do ferro, sua fundição e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo e superfícies e volumes. Cálculos de peso etc., por HENRIQUE FRANCIM DA SILVEIRA.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 13\$00

## Pilotagem

Navegação costeira. Navegação estimada. Navegação ortodromica. Cosmografia. Navegação astronómica. Regulação e rectificação de instrumentos náuticos. Reconhecimento hidrográfico, etc., por GUILHERME IVENS FERRAZ.

1 volume de 360 páginas, encadernado em percalina ..... 16\$00

## Diversas indústrias

## Indústria alimentar

Trigo, moagem do trigo; panificação. Diversas espécies de pão. Fábrica de massas, aletarias, bolachas etc., por PEDRO PROSTES.

1 volume de 190 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

## Indústria de vidro

Generalidades, olaria, pole, flutuadores; mergulhadores, fornos e preparação de matérias primas. Manipulação do vidro e fabricação do vidro fino. Acabamentos e ornamentação. Vidraça e fabricação de grandes chapas de vidro. Diversas qualidades de vidro. Vipros e objectos de fabrico especial, etc., por JOSE MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 232 páginas, encadernado em percalina ..... 12\$00

## ESTE SEGURÓ IMPÓE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 38 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

## Operários, trabalhadores, sede preventivas para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

## ESTABELECIMENTOS

Sede: -31, Rua Fernandes da Fonseca, 23.

1. Sucursal: - Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A.

2. Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29.

3. Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56-58

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Juarez (Exclusivo)

— Minha tia esqueceu dizer-vos que há três homens que parecem estar desde esta tarde à espreita da nossa casa, diz Dionisia; e ela notou que Mahiet pareceu ferido por esta observação.

— Esses três homens também eu os vi quando entrei, diz Alison.

— Meu amigo, diz Margarida esforçando-se a ler

no rôsto do marido, se a segurança que ele testemunhava era fingida ou real; ouviu isto, meu amigo?

— E de mais já esta noite te escrevi algumas palavras de casa de nosso amigo Simão Paonier... Na minha carta, dizia-te eu sinceramente o resultado das minhas observações desta noite...

— Eu recebi a tua carta, cara e bem amada mulher! respondeu Marcel apertando ternamente nas suas mãos as de Margarida. Tu tens fé em mim, não é verdade?... Pois bem, acredita-me quando te afirmo que os teus medos são vãos; melhor do que ninguém sei o que se passa esta noite em Paris. Os nossos inimigos agitam-se? Caluniam-me? O que ha de novo nisto? Não sou eu já de há muito o objecto das recriminações dos meus adversários? Deixos-o falar e vou caminhando certo de conduzir a nossa obra a bom fim, segundo a nossa divisa; de mais a minha presença aqui não é porventura a melhor prova de confiança no estado das coisas? Quiz, depois de receber a tua carta, deixar por um momento a casa da câmara a fim de vir acalmar-te, dar-te ânimo e também para te pedir que não te inquietes se amanhã hão de decidir-se graves interesses. Entim, continuou alegremente Marcel, como eu desejo reduzir a nada as tuas objeções, cara medrosa, ajuntarei, ainda que a minha modestia sofra, ajuntarei que envolvo-me com esta capa, quiz só vir para aqui, e ir-me embora sem ser vinte vezes obrigado a parar no meu caminho pelas aclamações populares; porque, acredita-o bem a pesar de alguns vãos clamores, Marcel sempre é amado pelo povo.

— E não é dúvida, senhora Margarida, ajuntou

**CALÇADO BARATO**  
SÓ VENDE  
O  
CANDEIAS  
Intendente



Calçado Homem  
Calçado Senhora  
Sapatos de vela  
Sapatos de vela branca  
Sapatos de vela branca de 1.º  
Sapatos de vela branca de 2.º  
Sapatos de vela branca de 3.º  
Sapatos de vela branca de 4.º  
Sapatos de vela branca de 5.º  
Sapatos de vela branca de 6.º  
Sapatos de vela branca de 7.º  
Sapatos de vela branca de 8.º  
Sapatos de vela branca de 9.º  
Sapatos de vela branca de 10.º  
Sapatos de v

# A BATALHA

## Os foros, as rearas de contrato e os ganadeiros

(Tese a discutir no Congresso Rural)

Três questões se apresentaram à Comissão Administrativa, organizadora do VI Congresso, que se encontram em oposição ao espírito que anima a organização sindicalista e às aspirações de emanciação dos trabalhadores.

São elas:

a) Os foros;  
b) As ceasuras dadas à exploração median-  
te o "terço", o "quarto", o "quinto" e a  
"meias";

c) Os ganadeiros e o povilhão.

Todas estas questões estão dentro do sistema da propriedade individual e são outros tantos factores de desenvolvimento do pior dos sentimentos: o egoísmo pessoal, que é um dos maiores embargos à emanciação dos camponeses.

d) Os foros:

O foro pode considerar-se a porta aberta ao proprietário. O indivíduo de posse dum foro procura estendê-lo e explorá-lo o mais possível. E quando o foreiro não dispõe de força bastante para o fazer render em benefício próprio, socorre-se da família; quando as terras aforadas dão bastante margem para larga exploração, o foreiro contrata trabalhadores nas mesmas condições de trabalho e de salário que o proprietário.

E como não há proprietários se não houver apropriação, (roubo) herança ou possibilidade de explorar o trabalho do trabalhador assalariado, o foreiro, ainda que nunca consiga ser proprietário, não deixa de impôr o seu egoísmo ao que o ajuda a trabalhar as terras, sempre com a mira de poder um dia comprá-las.

Quere dizer: o que o foreiro não consegue por habilidade ou por habilidade ou por esforço próprio, poderá consegui-lo com o esforço daqueles que para ele trabalham.

Para o trabalhador assalariado o foreiro é o explorador como o proprietário.

Disto se conclue que a organização sindical dos trabalhadores rurais deve ser estendida a esta questão, que só deverá ser tratada pelos que na mesma têm interesse. Foi a Associação dos Trabalhadores Rurais de Coruche que publicamente tratou esta questão apresentada ao Conselho Central da C. G. T. e pretendendo envolver na mesma as restantes Associações de Trabalhadores Rurais do país.

Mas é dever da Comissão Administrativa informar o Congresso que aquela Associação que é federal, jamais informou a Federação nem da mesma reclamou o que que fosse a respeito da questão dos foros, a pesar de a ter acusado basta vez em jornais inimigos da organização sindicalista revolucionária.

b) As ceasuras dadas à exploração mediante o "terço", o "quarto", o "quinto" e a "meias".

Este uso é restrito e está também elevado do vício capitalista.

Exemplo: Tal porção de terreno em charneira não é cultivado. O seu desbravamento custaria ao proprietário uma despesa que só cobriria anos depois, quando essa terra estivesse em condições de produzir com abundância. O espírito rotineiro ou o receio de perder leva-o a ter essa terra abandonada. Mas há trabalhadores que lutam com falta de trabalho e arriscam-se a tomar essa terra, preferindo alguma coisa a não conseguir nada. Tomam essa terra ao proprietário com o contrato de cultivar, entregando ao proprietário a terra, a quarta ou a quinta parte da cultura, e outras vezes o contrato fixa a condição de ao proprietário ser entregue metade da produção. Estes contratos têm um prazo, que noutros tempos foi mais longo, mas que ultimamente baixou para 4,5 ou 6 anos.

Quando o trabalhador toma esta terra está anulado da ideia de apenas procurar fazer face ao desemprego. Mas depois o egoísmo vai apossando-se dele. Então contrata por sua vez assalariados, escolhendo de entre eles os melhores profissionais a fim de tirar melhor proveito. E, como com os foros, um meio de se fazerem prósperos.

Noutros tempos era isso mais fácil. Algumas herdes chegaram a ser assim negociações e os que as tomaram são hoje proprietários, o mesmo sucedendo com os outros que tomaram menores tratos de terra.

Só nestes últimos anos têm escassido muitas estas facilidades.

Os trabalhadores contratantes acabaram por ser vencidos pela ambigüidade. E a circunstância de procurarem os melhores trabalhadores, fazendo-lhes mais qualquer pequena percepção, determinava a sua disputa por parte dos proprietários o que conduzia momentaneamente a uma alta de salários.

Este foi um dos motivos que levou os proprietários a consentir a cedência de terrenos de charneira por prazos menores, sem contudo terem cessado definitivamente tais contratos.

A circunstância de não cessarem esses contratos deve-se à necessidade de alimentar o sentimento egoísta e ambicioso dos trabalhadores do campo, que, na posse momentânea e onerosa duma pequena porção de terreno, se do mesmo procuram tirar o máximo de produção nem por isso concorrem com a mesma no mercado para beneficiar a desida dos preços em benefício do consumidor, mas, pelo contrário, animam-se do mesmo espírito ganancioso em proveito próprio, alegando razões idênticas às dos proprietários quando os trabalhadores assalariados se lhes dirigem com alguma reclamação de melhoria ou quando nos mercados pretendem produtos mais em conta.

Esta questão está, portanto, como a dos foros, fora do âmbito em que gira a ação sindicalista dos trabalhadores organizados e só os directamente interessados a podem defender e reclamar no sentido de os prazos voltarem a ser alargados.

c) Os ganadeiros e o povilhão.

Os ganadeiros (guardadores de gado) têm um salário muito reduzido. O proprietário do gado paga-lhes assim porque o ganadeiro é possuidor dum certo número de cabeças de gado—é o chamado "povilhão"—que o ganadeiro tira algum rendimento.

Por este meio o ganadeiro é simultaneamente assalariado e proprietário.

Porque se usa este costume? Porque o proprietário não acha melhor meio de ver o seu gado guardado bem tratado, senão permitindo que o ganadeiro leve o seu "povilhão" a pastar nos seus terrenos junto com o seu gado. E que deste modo o ca-

## Empregados no Comércio

### A sua desorganização. — Causas. — Os resultados finais

Neste momento agudo de desorganização é preciso ser claro, e sem temor romper qualquer véu de conveniência que possa ocultar, aqueles que não conhecem os bastidores dos organismos operários, as causas verdadeiras da luta que entre nós agora se trava. Nós, por nós, garantimos que nada arreda pé, o gado não estará sem a assistência do ganadeiro.

O que há de comum entre o ganadeiro e o trabalhador assalariado é a circunstância daquele auferir um pequeno salário, a pesar de ser um pequeno proprietário. E é assim que, quando de certas greves para fazer valer determinadas reclamações, os ganadeiros, salvo raras exceções, recusam-se a fazer causa comum, quando é certo que também eram beneficiados nas mesmas reclamações.

Qual o motivo? Estes possuem algum gado e não querem desagradares aos proprietários das terras de pastagem.

Estas três questões, se não têm nada de comum com as questões sob o ponto de vista do salário, estão presas, contudo, à própria vida campesina e um certo número daqueles que nas mesmas se vêem envolvidas são vitimas, em maior ou menor grau, do regime capitalista.

Por tal motivo não é humano que fiquem privados de defesa colectiva por parte da organização sindical dos trabalhadores rurais, visto compartilharem em grande parte da sua miséria, e da mesma opressão.

Ao lado do grande há o pequeno foreiro; ao lado dos que tomam terrenos mediante o pagamento da terça, quarta, quinta ou metade da parte da produção realizada e que vêm a tornar-se proprietários há os que, depois de limpares os terrenos e tornarem-nos capazes de cultivo permanente, são inexoravelmente postos à margem, continuando na situação de assalariados depois de enriquecerem os proprietários; ao lado do ganadeiro que faz aumentar o número das suas cabeças de gado há aquele que jamais passa de mero guardador, sem um guarda-chuva para se abrigar nem uma manta para se agasalhar do frio contante.

Nestas condições o VI Congresso dos Trabalhadores Rurais deliberou, sem compromissos que contendam com a ação de defesa específica dos interesses dos trabalhadores assalariados, prestar uma assistência de defesa aqueles que, pelas suas precárias condições económicas vivem numa situação idêntica à dos trabalhadores assalariados, desde que essa defesa não vise a alentar a formação de novos proprietários nem a auxiliar os pequenos para que passem a ser grandes proprietários e com a condição de aqueles que estiverem naquela situação prestarem aos assalariados o seu concurso em igualdade de circunstâncias.

### A Comissão Administrativa

#### PROPAGANDA SINDICAL

#### Manipuladores de pão de Olhão

OLHÃO, 21.—Em assembleia geral reuniu em 16 do corrente os sócios do Sindicato dos Manipuladores de Pão, tratando de vários assuntos de interesse para a classe, tendo falado sobre o valor da organização sindical, Francisco Vasques e Gonçalo Afonso.

Devido ao edecantado da hora não pôde ser apreciada a adesão à U. S. O., ficando para o próximo dia 23 a discussão deste assunto.

#### Rurais de Sousel

Aderiram aos congressos federal e confederal

SOUSEL, 20.—Os trabalhadores rurais desta localidade, reúnem em assembleia geral, resolvendo dar a sua adesão aos congressos federal e confederal, nomeando delegado a essas reuniões Augusto Caldeirinha.

Seguiu-se-lhe uma sessão de propaganda sindical, em que usaram da palavra Joaquim Parrula, Augusto Caldeirinha, Joaquim Romão, João Barroso e, pelos rurais do Cano, Joaquim Ramalho, que largamente se referiram à necessidade que o proletariado tem de se organizar sindicalmente para lutar contra a exploração do capitalismo.—E.

Noutros tempos era isso mais fácil. Algumas herdes chegaram a ser assim negociações e os que as tomaram são hoje proprietários, o mesmo sucedendo com os outros que tomaram menores tratos de terra.

Só nestes últimos anos têm escassido muitas estas facilidades.

Os trabalhadores contratantes acabaram por ser vencidos pela ambigüidade. E a circunstância de procurarem os melhores trabalhadores, fazendo-lhes mais qualquer pequena percepção, determinava a sua disputa por parte dos proprietários o que conduzia momentaneamente a uma alta de salários.

Este foi um dos motivos que levou os proprietários a consentir a cedência de terrenos de charneira por prazos menores, sem contudo terem cessado definitivamente tais contratos.

A circunstância de não cessarem esses contratos deve-se à necessidade de alimentar o sentimento egoísta e ambicioso dos trabalhadores do campo, que, na posse momentânea e onerosa duma pequena porção de terreno, se do mesmo procuram tirar o máximo de produção nem por isso concorrem com a mesma no mercado para beneficiar a desida dos preços em benefício do consumidor, mas, pelo contrário, animam-se do mesmo espírito ganancioso em proveito próprio, alegando razões idênticas às dos proprietários quando os trabalhadores assalariados se lhes dirigem com alguma reclamação de melhoria ou quando nos mercados pretendem produtos mais em conta.

Esta questão está, portanto, como a dos foros, fora do âmbito em que gira a ação sindicalista dos trabalhadores organizados e só os directamente interessados a podem defender e reclamar no sentido de os prazos voltarem a ser alargados.

c) Os ganadeiros e o povilhão.

Os ganadeiros (guardadores de gado) têm um salário muito reduzido. O proprietário do gado paga-lhes assim porque o ganadeiro é possuidor dum certo número de cabeças de gado—é o chamado "povilhão"—que o ganadeiro tira algum rendimento.

Por este meio o ganadeiro é simultaneamente assalariado e proprietário.

Porque se usa este costume? Porque o proprietário não acha melhor meio de ver o seu gado guardado bem tratado, senão permitindo que o ganadeiro leve o seu "povilhão" a pastar nos seus terrenos junto com o seu gado.

Por que é que deste modo o ca-

### SOB A TIRANIA DA REAÇÃO

## O TERROR BRANCO NA BULGÁRIA

### A reação francesa ajuda poderosamente a reação búlgara

Na Bulgária continuam a ser fuzilados os trabalhadores que professam ideias avançadas. As sentenças de morte sucedem-seumas às outras, não por unidades como sucede na Polónia, mas por dezenas.

O cínico descarramento, sem precedentes na história, dos esbrios de Tsankoff, é devido, principalmente ao imperturbável, sem círculo silêncio de toda a imprensa francesa.

Todos sabem como o capital pesa sobre a imprensa vinda. Ora o capital francês, os bancos franceses, os negociantes franceses, são os principais, senão os donos absolutos da vida económica da Bulgária.

Por outro lado, se na verdade existe uma opinião pública que exerce uma influência preponderante sobre a burguesia búlgara, a Internaciona Vermelha, cuja sede é Moscovo, recebendo o influxo do Partido Comunista Russo; se lhe dissessem, claramente, que com aquele voto elas se tornavam de facto bolchevistas, e iriam apoiar moralmente tudo quanto de bom e mau se tem feito na Rússia, nós bem sabemos que repudiariam o seu gesto. Mas como lhe dizem só que é preciso votar contra a C. G. T. que elas, sem saber porquê, o detestam, como lhe mostram o outro lado da medalha do seu gesto, elas acompanharam-nos.

E' um gesto inconsciente; é uma inconsciência produzida da velharia duns aliados à ignorância dos outros.

Mas se nos pudermos a meditar sobre o caso para atinir com os resultados que se lhe poderiam colher, chegamos a esta conclusão:

Nas classes acostumadas a uma luta árdua com todos os elementos podem os comunistas colher, da desorganização a que procedem, uns certos frutos. Essa gente tem combatividade, é aguerrida e se enveredam pela estrada eleitoral, não perderão de todo o treino da luta de classe.

Mas na classe comercial, sem treino, sem combatividade; acostumada sómente ao ambiente mórbido do balcão, vivendo de sofismas, duns trocaldos amaneirados, fugindo sempre ao combate dos mais comensinhos sórios e temendo o próprio ar, essa, meus amigos, quando souber que o seu voto contra a C. G. T. foi creditado por contra-partida à Internaciona Sindicalista Vermelha, que se tornaram, sem querer, moscovitas, não nos prevenem sequer a cara que elas farão, mas temos a certeza que abandonarão imediatamente quem os lograram.

E desse balanço de consciências que nós demos resulta isto: Os comunistas, por não saberem medir o seu gesto, a sua ação, produziram o nosso desmembramento como classe, e perderam um ambiente que, com aquele facto, lhes podia ser um tanto ou quanto favorável. Mas como a operação não está concluída a prova só se tirará no fim.

Entretanto analisemos: Nos Escritórios algunes, particularmente de peso morto que votou a desligação da C. G. T. e implicitamente a adesão ao bolchevismo, dizia que devido à Associação ser aderente à C. G. T. ela se sentia impedida de trazer para ela uma diazina ou duas de sócios; por outro lado, diazina-nos alguém, que o acto descrenário de que a C. G. T. foi creditada por contra-partida à Internaciona Sindicalista Vermelha, que se tornaram, sem querer, moscovitas, não nos prevenem sequer a cara que elas farão, mas temos a certeza que abandonarão imediatamente quem os lograram.

Como consta à comissão, que está empenhada em aclarar a situação do infeliz João Gomes Serra, que se encontra detido no Lameiro, desde 27 de agosto de 1924, em virtude de ter sido designado como suposto autor do desastre ocorrido em Belém no dia 19 do mesmo mês e ano, dirigiu-se uma comissão de ferrovários da C. P. dimanada do respectivo sindicato, à cadeia do Lameiro onde falou com o atingido, sendo informada na secretaria da mesma que o processo se encontra no 4º Juízo de Investigação Criminal, escrivão Fonseca, sendo voz corrente no Lameiro que o referido priso está ali escondido.

Dirigindo-se a comissão à Boa Hora, foi ali informada por um empregado do cartório em referência que o citado processo está dependente de um exame médico legal, sem o que não poderá ter andamento.

Como consta à comissão, que está empenhada em aclarar a situação do infeliz João Gomes Serra, que se encontra detido no Lameiro, desde 27 de agosto de 1924, em virtude de ter sido designado como suposto autor do desastre ocorrido em Belém no dia 19 do mesmo mês e ano, dirigiu-se uma comissão de ferrovários da C. P. dimanada do respectivo sindicato, à cadeia do Lameiro onde falou com o atingido, sendo informada na secretaria da mesma que o processo se encontra no 4º Juízo de Investigação Criminal, escrivão Fonseca, sendo voz corrente no Lameiro que o referido priso está ali escondido.

Dirigindo-se a comissão à Boa Hora, foi ali informada por um empregado do cartório em referência que o citado processo está dependente de um exame médico legal, sem o que não poderá ter andamento.

Como consta à comissão, que está empenhada em aclarar a situação do infeliz João Gomes Serra, que se encontra detido no Lameiro, desde 27 de agosto de 1924, em virtude de ter sido designado como suposto autor do desastre ocorrido em Belém no dia 19 do mesmo mês e ano, dirigiu-se uma comissão de ferrovários da C. P. dimanada do respectivo sindicato, à cadeia do Lameiro onde falou com o atingido, sendo informada na secretaria da mesma que o processo se encontra no 4º Juízo de Investigação Criminal, escrivão Fonseca, sendo voz corrente no Lameiro que o referido priso está ali escondido.

Dirigindo-se a comissão à Boa Hora, foi ali informada por um empregado do cartório em referência que o citado processo está dependente de um exame médico legal, sem o que não poderá ter andamento.

Como consta à comissão, que está empenhada em aclarar a situação do infeliz João Gomes Serra, que se encontra detido no Lameiro, desde 27 de agosto de 1924, em virtude de ter sido designado como suposto autor do desastre ocorrido em Belém no dia 19 do mesmo mês e ano, dirigiu-se uma comissão de ferrovários da C. P. dimanada do respectivo sindicato, à cadeia do Lameiro onde falou com o atingido, sendo informada na secretaria da mesma que o processo se encontra no 4º Juízo de Investigação Criminal, escrivão Fonseca, sendo voz corrente no Lameiro que o referido priso está ali escondido.

Dirigindo-se a comissão à Boa Hora, foi ali informada por um empregado do cartório em referência que o citado processo está dependente de um exame médico legal, sem o que não poderá ter andamento.

Como consta à comissão, que está empenhada em aclarar a situação do infeliz João Gomes Serra, que se encontra detido no Lameiro, desde 27 de agosto de 1924, em virtude de ter sido designado